

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JASSARA TUANE DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Paracatu
2018

JASSARA TUANE DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia

Área de concentração: Área Escolar

Orientadora: Prof^a. Msc. Jôsy Roquete Franco

PARACATU

2018

JASSARA TUANE DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Área Escolar

Orientadora: Prof.^a Msc. Jôsy Roquete Franco

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 26 de novembro de 2018.

Prof.^a Msc. Jôsy Roquete Franco
UniAtenas

Prof.^a Msc. Jordana Vidal Santos Borges
UniAtenas

Prof.^a Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Dedico este trabalho aos meus pais por serem essenciais na minha vida e na minha caminhada acadêmica. Sempre me apoiaram, me incentivaram e nunca descreditaram de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que esteve ao meu lado e me deu força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este objetivo de vida. A ele eu devo minha gratidão.

A esta instituição tão imponente eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores e em especial a minha orientadora Prof.(a) Mestre Jôsy Roquete Franco, a estes o meu agradecimento, pois sem eles não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho.

Amigos, pais, filhos, marido, a vocês eu deixo uma palavra gigante de agradecimento. Hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive só nesta longa caminhada. Vocês foram meu apoio.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

RESUMO

Vive-se em um período histórico moderno, na qual a globalização acarreta consigo amplas modificações que provocam dúvidas, desafios, insegurança, medos e fragilidades que são causados pelo índice em constante crescimento da violência. Assim esse acontecimento social se alastrou pela escola e a mesma vem sofrendo incessantemente com a gravidade dos acontecimentos das ações violentas no recinto da escola. No ambiente escolar o sujeito se localiza quanto na posição de vítima como na posição de agressor e o espaço escolar é atingido de maneira avassalante, transtornando a escola em um campo de detonação de conflitos sociais, afetando seriamente a sua funcionalidade de socialização, conhecimento e construção na formação de homem de bem. Perante a esse assunto, esse trabalho apresenta uma reflexão sobre o conceito de violência, aspectos internos e externos que contribuem para o seu surgimento, os problemas que surgem no entorno da escola e que contribuem para o aumento da violência dentro da escola, estratégias pedagógicas e ações adotadas pelas instituições escolares consideradas eficazes para a redução da agressividade escolar. Nessa acepção, considera-se a importância da comunidade, família fazendo parte em frente no ambiente escolar, tornando assim a maior mobilização frente a esse problema que enfrentamos nos dias atuais.

Palavras-chave: Violência. Violência Escolar. Estratégias de redução da violência.

ABSTRACT

We live in a modern historical period in which globalization brings with it ample modifications that provoke doubts, challenges, insecurity, fears and frailties that are caused by the ever-increasing rate of violence. Thus, this social event has spread throughout the school and it has been suffering incessantly with the gravity of the events of violent actions on the school grounds. In the school environment, the subject is located in the position of victim as in the position of aggressor and the school space is reaching in an overwhelming way, upsetting the school in a field of detonation of social conflicts, seriously affecting its functionality of socialization, knowledge and construction in the formation of good man. This work presents a reflection on the concept of violence, internal and external aspects that contribute to its emergence, the problems that arise in the school environment and that contribute to the increase of violence within the school, pedagogical strategies and actions taken by school institutions considered effective for the reduction of school aggressiveness. In this sense, it is considered the importance of the community, family being part of the school environment, thus making the greatest mobilization in the face of this problem that we face today.

KEYWORDS: Violence. School Violence. Strategies to reduce violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 HIPÓTESE	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 A VIOLÊNCIA ESCOLAR	13
3 OS ASPECTOS EXTERNOS E INTERNOS QUE CONTRIBUEM PARA O SEU SURGIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR	15
4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E AÇÕES ADOTADAS PELAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES CONSIDERADAS EFICAZES PARA A REDUÇÃO DA AGRESSIVIDADE NA ESCOLA	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A violência que a sociedade atualmente enfrenta é visível, real e está presente na vida de todos, intervindo nos desejos, vontades, anseios, nas ações, e nas tomadas de decisões adotadas pela sociedade e instituições.

E o âmbito escolar tem recebido destaque dentre os índices de violência. A violência na escola vem crescendo continuamente, as escolas estão deixando de serem visadas como local de segurança, proteção, acolhimento, aprendizagem, saber, educação, espaço de ética e valores que os filmes e livros didáticos relatam, e está tornando um recinto de perfil contraditório a todos os sinônimos referidos acima.

Logo nota-se que as crianças e adolescentes agressivos manifestam no ambiente escolar, a falta de limites, de consideração, de sensibilidade, respeito e solidariedade que necessitavam trazê-los de casa, pois são valores que deveriam ser passados de pais para filhos, para um melhor funcionamento das regras, da convivência com os colegas, professores, toda equipe escolar e a sociedade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com o aumento do índice de violência no âmbito escolar, as instituições escolares têm buscado continuamente estratégias para a diminuição ou redução da violência. Quais as estratégias a escola pode estar adotando na sua comunidade escolar para a diminuição da violência e quais as vantagens que a adoção de tais estratégias podem proporcionar à escola?

1.2 HIPÓTESES

a) constata-se que após o índice de violência escolar crescer rapidamente nos últimos anos, muitos estudiosos avaliaram, pesquisaram sobre o tema na tentativa de compreender o porquê da violência nas escolas e como solucionar a questão usando estratégias e táticas pedagógicas que sejam eficazes para diminuir o impacto da violência no âmbito educacional;

b) o desenvolvimento de projetos com oficinas de atividades de cunho artístico para que os jovens estejam mais próximos de uma cultura que desperte o interesse para oportunidades educativas e lúdicas como danças, teatro, literatura, esportes e etc;

c) promoção de palestras, seminários e debates com assuntos atuais e dinâmicos da instância dos jovens, para que haja troca de informações e diálogo aberto entre docentes e discentes em instituições com alto índice de violência;

d) promoção de projetos e palestras que envolvam o seu público externo (família dos discentes) constituem uma forma de envolver a comunidade na diminuição da violência no entorno da escola e dentro dela.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as estratégias pedagógicas adotadas pela escola e suas vantagens para amenizar o problema da violência escolar.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) entender o conceito de violência e os aspectos externos e internos que contribuem para o seu surgimento;

b) conhecer os problemas que surgem no entorno da escola e que contribuem para o aumento da violência dentro da escola;

c) apresentar estratégias pedagógicas e ações adotadas pelas instituições escolares consideradas eficazes para a redução da agressividade na escola.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A violência nas escolas vêm sendo um contexto preocupante para a sociedade na atualidade. Visto que os números das pesquisas sobre o assunto são alarmantes. Uma pesquisa feita em 2015 pelo sindicato dos professores do estado de São Paulo (Apeoesp) distinguiu que 44 % dos docentes que atuavam no estado

descreveram ter sofrido algum tipo de agressão. E 84% dos professores afirmaram já ter presenciado algum tipo de agressão, sendo elas agressões verbais, bullying, vandalismo e agressões físicas.

O aumento da violência nas escolas têm deixado professores amedrontados pelos alunos, e a solução encontrada por eles foi recorrer a segurança policial, e isso afeta a qualidade da socialização educativa, a boa interação entre relação professor\aluno e desestrutura toda harmonia escolar. Segundo o autor a violência nas escolas públicas brasileiras tem se tornado tão frequente, a ponto de contatar um grande número de docentes afastados por problemas de saúde.

Tais atos violentos sinalizam as dificuldades da unidade escolar em criar possibilidades para que essas condutas assumam a forma de um conflito capaz de ser acertado no âmbito da convencia democrática.

Diante disto é importante conhecer junto as pesquisas e estudos sobre o tema que a escola de atualmente requer mudanças para que os profissionais da educação aprendam a lidar com as diferenças e com a heterogeneidade, com uma gestão escolar apropriada, com formação continuada do corpo docente.

Propondo assim viabilizar ações que mobilizem professores, alunos, pais e comunidade, estabelecendo parceria que contribuam para a diminuição de episódios violentos e conflitos.

Este estudo aborda assim um tema de grande relevância para acadêmicos de Pedagogia e áreas afins, que terão material para fazer suas futuras pesquisas acerca do tema, onde será contemplado metodologias e intervenções para prevenir e combater ações violentas no cotiando escolar.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente trabalho é de natureza bibliográfica, baseando-se em conhecimentos já elaborados por doutrinadores conceituados por seus estudos nos campos da pedagogia.

Segundo Medeiros (2014), a pesquisa bibliográfica se constitui no levantamento da literatura sobre o conteúdo que se deseja compreender.

De acordo com Gil (2010), a vantagem primordial da pesquisa bibliográfica está no fato de possibilitar que o investigador tenha uma série de fenômenos mais amplos do que poderia investigar diretamente.

Na pesquisa bibliográfica serão consultadas várias literaturas relativas ao assunto em livros da biblioteca do Centro universitário UniAtenas, artigos e sites de pesquisa acadêmica.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo segue a seguinte estruturação:

No capítulo 01 será apresentado a introdução deste estudo, o problema e as justificativas.

Já no capítulo 02 constituirá apresentando-se o conceito sobre a violência e a violência escolar.

O capítulo 03 discorre sobre os aspectos externos e internos que contribuem para o seu surgimento no ambiente escolar.

Logo no capítulo 04 consisti em apresentar estratégias pedagógicas e ações adotadas pelas instituições escolares consideradas eficazes para a redução da agressividade na escola.

Por fim no capítulo 05 conclui-se apresentado com as considerações finais.

2 A VIOLÊNCIA ESCOLAR

O termo violência deriva do latim *violentia*, que significa atribuir força ou vigor contra alguém ou algo. Segundo o dicionário Aurélio, é o caráter de ser violento, podendo ter uma ação violenta. Causa opressão, tirania, podendo causar constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém. Posto isso, violência trata-se do uso da força que resulta em lesões, tormento, morte ou uso de palavras que agridem verbalmente, intimidação moral ou ainda o abuso de poder.

Segundo Santos (2011) apud Michaud (2001), há violência quando num caso de interação social, uma ou mais pessoas agem de maneira direta ou indireta, prejudicando uma ou várias pessoas, sendo lesadas fisicamente ou moralmente, em suas poses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Zechi (2008) apud Chaui (1998) usa uma definição ampla e atualizada, expondo que violência é um ato de atrocidade, crueldade, abuso físico, ou psíquico como opressão, intimidação pelo medo ou terror, humilhação, vergonha e discriminação contra alguém.

Além de falar sobre a violência física e psíquica, Zechi (2008) apud Chaui (1999) cita também a violência social, a violência do desemprego, da corrupção, da fome, da exclusão, da miséria, tais descrições discorrem com o entendimento sobre os direitos humanos: direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. Sendo assim, as violações dos direitos humanos do indivíduo ou sociedade também caracteriza-se progressivamente como violência.

Compreende-se que o fenômeno da violência vem adquirindo presença constantes no nosso cotidiano e nos noticiários da televisão e da imprensa e assim têm dito uma maior visibilidade social. Apesar de sempre ter existido, hoje a violência adota múltiplas formas e sua incidência entre jovens é aterrorizante.

A violência tem contraído todas as esferas da sociedade e uma dessas esferas tem sido a escola, que frequentemente tem sido alvo dos noticiários da televisão por protagonizar atos de extrema violência em torno de seu ambiente. Tais episódios tem espantado a sociedade, levando em conta que a escola é um recinto de formação de cidadãos, de opiniões, caracteres, promoção da cidadania e socialização. (CHARLOT,2002).

Segundo Charlot (2002), o assunto da violência na escola não é um fenômeno somente da atualidade, “de tal modo, que no século XIX, houve, em

certas escolas do 2º grau, algumas detonações violentas, sancionadas com prisão” (CHARLOT, 2002, p.432) do mesmo modo que existiu relações de atitudes bem grosseiras entre estudantes nos anos 50 ou 60. Portanto o autor observa que as violências ocorridas nas escolas na atualidade acredita-se não ser novidade, mas a maneira que elas tomam formas e grandezas é novidade.

Sposito (2001) apresenta uma conceituação de violência social e de violência escolar. A violência social pode ser analisada na escola e em seus arredores, consequência da ampliação da criminalidade e do desenvolvimento da violência social nas cidades, mas não é uma violência escolar. Essa é a modalidade que mais tem amedrontado pais, alunos e professores, que sentem-se inseguros ao ver que a escola é invadida pelas práticas de delitos criminosos, sem nenhuma estrutura de proteção.

Logo, a violência escolar apresenta-se em duas modalidades: a primeira seria marcada por ações de violência contra a escola, ações que danificam o patrimônio escolar; a segunda decorre de um molde de sociabilidade, das relações interpessoais que hoje atingem a instituição pública como também a privada, são práticas que envolvem os alunos e suas opções sexuais, marcadas pela formação de grupos que podem ou não se confrontar-se com agressões, tanto nas formas físicas como verbais (SPOSITO, 2001).

De acordo com Camacho (2001) há duas formas básicas de violência na escola: físicas (brigas, ataques físicos, vandalismo e depredações) e não físicas (ofensas verbais, discriminações, isolamento, rebaixamentos e desvalorização com palavras e atitudes de desmerecimento). Esses tipos de violência sucedem nos diferentes níveis de relações, podendo ter como atuante tanto educandos como docentes e servidores, em seus diversos arranjos, quer como protagonistas quer como vítimas.

Portanto observa-se que embora a violência escolar seja uma dificuldade de grandeza global, várias instituições de ensino obtiveram sucesso em amenizar e quase desenraizar este obstáculo do seu dia a dia. Uma das maneiras de alcançar este fato é a escola atuar em conjunto com a comunidade, agentes sociais e educandos, buscando continuamente abranger os problemas que as cercam e buscar recursos eficazes, uma vez que não conseguir eliminar os problemas com a violência, ao menos alcance o resultado de minimizar significativamente o problema.

3 OS ASPECTOS EXTERNOS E INTERNOS QUE CONTRIBUEM PARA O SEU SURGIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR.

A violência no âmbito escolar estabelecem dados preocupantes. Tanto por decorrências a respeito daqueles que a cometem, tanto os que a sofrem e os que assistem. De outro lado, porque colaboram para tirar da escola a sua categoria de qualidade, formação de cidadãos de bens, críticos, lugar de amizade, de respeito, de prazer, da busca de conhecer e de aprender.

De acordo com Abramovay & Rua (2002), a violência dos alunos no campo escolar é explicada por fatores distintos como: a exclusão na convivência escolar, o assédio do narcotráfico em escolas públicas com localização desprivilegiada, a relação de trabalho e exclusão social, as condições e desestruturas familiares, carência de controle policial e a impunidade social, as dificuldades de definições e percepções de futuro, dentre outros.

De acordo com Tonchis (2012) há algumas formas de violência que são mais observadas no cotidiano escolar, dentre elas: violência física, violência verbal, violência sócio-econômica, psicológica, bullying e cyberbullying.

A violência física acontece quando o sujeito sofre ataques físicos, onde há agressões, como por exemplo, brigas com colegas (SOUSA, 2008).

Violência verbal é a que atinge o discente ou docente de maneira verbal, constrangendo, humilhando e abalando a parte psicológica ou emocional, podendo ser cometida pelo aluno versus o professor ou pelo professor versus o aluno. SANTOS JUNIOR (2014) apud PEIXOTO (2007).

Violência sócio-econômica está deriva do aluno sentir-se compelido ou inferiorizado diante de uma situação ou colega que tenha condições financeiras superior a sua, que apresente uma melhor colocação social dentro da sociedade e que demonstre a mesma. Pode também surgir de outro formato quando a instituição escolar é vítima de depredação, o valor em dinheiro que será agregado para o concerto dos prejuízos poderia está sendo gastos de outras formas para algo em prol de benefícios para os próprios alunos (SOUSA, 2008).

Violência psicológica essa modalidade é a mais complexa de ser observada, porque não deixa sinais físicos, mas sim graves alterações emocionais, psicológicas e doenças. As formas de violência psicológica, entre outras são: rejeição, depreciação, xingamentos, humilhações e indiferença, e afeta o íntimo da

pessoa deixando-a emocionalmente abalada, essa modalidade de violência é cometida pelos colegas da escola, professor, ou em casa pelo agressor que é alguém da família. (SANTOS JUNIOR, 2014 apud PEIXOTO, 2007).

Estudos confirmam que grande parte dos suicídios sobrevêm de pessoas que sofrem de algum tipo de distúrbio psicológico que sucede por terem sofrido algum tipo de violência psicológica.

O bullying é a pratica que consiste em forma de violência verbal, física e psicológica entre outras maneiras de intimidações. (SANTOS JUNIOR, 2014) apud (ARAUJO, 2010).

Não se tem uma tradução exata para o português, mas pode se dizer que significa “intimidação”, o bullying afeta todas as classes sociais desde as classes altas até as classes mais baixas. Para concretizar a prática do bullying normalmente o sujeito procuram indivíduos que sejam quietos, que possuam dificuldade em se relacionar com outras pessoas. Buscam observar defeitos físicos (orelha de abano, gagueira, nariz torto, excesso de peso ou falta dele e outros) que acabam constringendo, violentando ainda mais a vítima que passa a não querer mais frequentar a escola, ou se restringi ao convívio em sociedade. (SANTOS JUNIOR, 2014) apud (ARAUJO, 2010).

Para Santos Junior (2014) apud Santomauro (2010) o cyberbullying consiste, da mesma forma que o bullying do cotidiano, o agressor precisará de espectadores para se sentir superior e bem para atuar tal violência; fazendo com que a vítima se sinta inferior aos outros amigos. O cyberbullying usa a grande rede para propagar estes registros de violência (vídeos, históricos de conversação, fotos).

Ante essa problemática, indaga-se como a violência chegou no recinto escolar, violência esta que se amplia tanto externa quanto internamente à escola, modifica-se as relações e atrapalhando a influência mútua entre os protagonistas principais professor/aluno. Deve-se levar em conta influências tanto de variante exógenas pertinentes ao sistema econômico, a desestrutura familiar, as políticas públicas, etc; como as variáveis endógenas, associadas ao grau de coordenação ou desordem local, os métodos e padrões de cada escola (LOPES e GASPARIN, 2003).

Um educando pode apresentar características violentas por diversos motivos, sendo um deles a influência do meio em que vive. Silva (2004), e a entidade CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância),

apontam que a ausência de alguns fatores, como apreço, carinho, valores, e exemplos positivos sociais, ainda como o desamparo, desleixo e negligência por parte da família, tendem a contribuir para que crianças e adolescentes se tornem pessoas violentas.

O comportamento violento é apenas um espelho do que ele passa em seu próprio lar. A desestrutura familiar pode causar sérios prejuízos no emocional de uma criança ou jovem, na qual irá se expressar através de problemas na escola, como agressividade com os colegas e com os professores, distúrbios na aprendizagem, tristeza, baixa autoestima, irritação, entre outros. (SILVA, 2010)

Souza (2008) afirma que o aparecimento de violência nas escolas situadas em bairros carentes e desfavorecidos e examina que a depredação escolar é uma manifestação da violência urbana e está associada às condições sociais, culturais, econômicas e políticas de regiões periféricas e do país.

De acordo com Souza (2008), a violência tem diversas origens, dentre elas pode-se citar, o acelerado desenvolvimento industrial, as inovações tecnológicas, consumo exacerbado, centralização de renda, as privações de ambientes sociais, ou ainda mesmo o complicado acesso a serviços básicos de direito humano que são essenciais e indispensáveis a qualquer indivíduo como: moradias, escolas, hospitais, saneamento básicos, alimentação adequada, emprego e etc, esses fatores despertam nas pessoas sentimentos de carências, inferioridade, frustrações, o que colaboram para a manutenção e inclusive para o agravamento do problema.

Segundo a autora, numa sociedade capitalista, como a brasileira, há uma concentração de renda de caráter desigual, onde a menor parte da população tem muito dinheiro e a maior parte vive com menos do mínimo do que necessitam para viver. A desigualdade social contribui muito para o aumento do índice de violência, como consequência da fome, estresses e desemprego que afetam grande parte da população (SOUZA, 2008).

Dentro desse grupo de violências desferidas no ambiente escolar, Souza (2008) traz outras implicações que contribuem para a transformação rotineira escolar, com influências de grupos cercados como gangues e narcotráfico. Escolas situadas em bairros periféricos sofrem maiores influências desse tipo de violência. Os alunos usufruários de drogas expõem prejuízos irreversíveis ao cérebro e contudo tem prejuízos incalculáveis no rendimento escolar, em sua saúde, nas

relações familiares e sociais, além de frequentemente apresentarem ou estarem propenso a distúrbios psicológicos.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E AÇÕES ADOTADAS PELAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES CONSIDERADAS EFICAZES PARA A REDUÇÃO DA AGRESSIVIDADE NA ESCOLA.

Observou-se ao longo dos capítulos que a violência no âmbito escolar manifesta-se sob diferentes maneiras. Compreende-se que a violência escolar refere-se a delinquências graves, quanto a agressões apresentadas como leves (agressões verbais, emocionais, ameaças, etc). Assim sendo a violência contrafaz quaisquer tipos de valores éticos e morais, de boa convivência, respeito e efetivação de desígnios educacionais. (RUOTTI, 2006).

Com isso as escolas necessitam adotar estratégias de prevenção e redução da agressividade e violência na escola. A medida a se assumir contra a violência na escola, necessitam partir do ponto de obter os diagnósticos e análises para reconhecer o problema e seus principais autores, admitir que ele existe e é real, fazer monitoramento constante observando as ações na escola. (ABRAMOVAY (2002)

De acordo com Viscardi (2003), é preciso levar em consideração que qualquer programa de prevenção contra a violência necessita da compreensão, concordância e consentimento dos autores (alunos) que estarão praticando, por isso a importância de conhecer a fundo o problema e os alunos, para aplicar programas eficazes e significativos de acordo com a realidade da escola e seus alunados.

Deve-se adotar e trabalhar com os alunos projetos ressaltando a importância de uma cultura de paz, baseada na tolerância, paciência, ajuda recíproca, respeito as pessoas e suas escolhas e direitos individuais, assegurando o livre-arbítrio de conceitos. A cultura de paz busca resolver as dificuldades por meio da conversa, da negociação e da intervenção, de forma a revolver e prevenir a guerra. (NOLETO, 2001).

De acordo com Noleto (2001), os programas que são executado por vários países, têm determinados pontos em comum: a tentativa de contentamento das necessidades dos jovens, o desenvolvimento de um clima cooperativo, solidário,

humanista, o desejo de criar um ambiente de relacionamentos positivos e douradores no meio de discentes, docentes e colaboradores, dentre outros.

Alguns órgãos governamentais e não governamentais da América Latina desenvolvem algumas ações e sugestões para combater a violência no recinto escolar, entre elas pode-se ressaltar: ampliação de projetos com agilidades lúdicas, artísticas e esportivas (campeonatos, dramatizações, dança, teatro, música, etc.), com finalidade de instigar o desenvolvimento pessoal, a edificação das identidades e a ampliação de trabalho em grupo; tendo como prioridade a socialização e o respeito ao próximo. Promoção de Grêmios escolares, tendo como finalidade a cooperação ativa dos alunos nas atividades e tomadas de decisões escolares; fazendo com que o aluno se sinta integrado e parte do processo escolar. (FURLAN E REYES, 2003).

Portanto, Furlan e Reyes (2003) alertam que é necessário que os programas propostos à desenvolvimento dos docentes sejam amparados por empenhos de todos os componentes escolares, para que a aprendizagem e o conhecimento absorvidos sejam organizados e executados com caráter eficaz no dia-a-dia escolar. Programa de motivação pessoal e autoestima docente, acercando assim finalidades de engrandecer valores e elevação de autoestima dos docentes, motivação e reconhecimento dos professores, incentivando o emprego de práticas e metodologias diferenciadas e adequadas para aplicação na rotina escolar.

Atividades de sensibilização que envolvam os pais, alunos, comunidade, e que chame a atenção das autoridades sobre a temática. Entretenimento com atividades a livre escolhas, como curso sobre diversas aéreas e gostos, encontros com roda de conversas, apresentações de músicas, danças e teatro produzidos pelos alunos, todas as atividades dirigidas aos alunos, pais, comunidade e público em geral. (ORTEGA E DEL REY, 2001).

De acordo com Ortega e Del Rey, (2001) é de grande valor o desenvolvimento de comissões para o convívio e socialização escolar, discursão de propostas pedagógicas onde se dialoga e reflete sugestões de melhoria acerca da gestão, assim como formas de elevar e resolver situações de confusões, as decisões a propósito da rotina da escola, sendo relacionadas com a convivência e participação dos alunos e comunidade em geral.

Muitos projetos voltados para a prevenção e o combate a violência nas escolas surge ganhando significado em diversos países, dando início pelo projeto de Sevilha (Sevilha Ante Violência Escolar. SAVE), desde de 1995. O projeto tem

como linha de seguimento o psico-educativo e o espaço escolar como um recinto de vida natural entre os adolescentes, onde todos os elementos da sociedade em geral devem estar ali por eles representados. No Brasil contamos o programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz, criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), é resultado de várias pesquisas sobre violências envolvendo os jovens no Brasil, quer como vítimas, quer como agentes diretos. (RUOTTI, 2006).

Bom modelo desse exemplo é o Projeto Escola de Paz, ação conjunta da UNESCO e do Estado do Rio de Janeiro, em que 250 escolas públicas abrem suas entradas aos fins de semana, buscando os talentos e o cultivo cultural da comunidade em campos de maior vulnerabilidade social, assim as pessoas se sentem mais próximas da escola, e sentem-se no dever de cuidar e zelar por aquele espaço no qual eles fazem uso para lazer, eles tem a percepção que aquele espaço pertence a eles, havendo assim o menor índice de depredação, vandalismo e violência em torno da escola. (ABRAMOVAY, 2002).

De acordo com Schilling (2014), as políticas públicas com o apoio dos governos federais, estaduais e municipais e da sociedade civil contribui muito para a redução da violência e a indisciplina na escola. No setor escolar é de suma importância o envolvimento de todos que fazem parte e corroboram com a comunidade, professores, alunos, responsáveis, familiares, colaboradores, meios de comunicação social, políticos, polícia etc. As secretarias estaduais e municipais de educação necessitam fazer o acompanhamento do procedimento de medidas propostas contra a violência escolar, colaborando com a preparação de pessoal e fornecendo recursos de material para treinamento de funcionários, além de debater políticas de gestão e segurança com autoridades escolares e com a comunidade.

Sabe-se que o entorno de onde a escola encontra-se situada, contribui para pratica de violência escolar, sendo assim deve-se: ter e manter sinalização de semáforos sempre em bom funcionamento, faixas de pedestre e mobilizar a população quanto ao uso e respeito desses meios. Manter as ruas com iluminação. Cultivar o controle de bebidas alcólicas em locais próximos a escola e fiscalização de drogas. Promover projetos com o intuito de conscientizar os alunos quanto às decorrências do uso de armas de fogo e armas brancas (facas, facões, canivetes, artigos de cutelaria, punhais), de drogas e bebidas alcólicas, roubos e assaltos,

preconceitos contra homossexuais e quanto às diferenças étnicas e de gênero. (RUOTTI, 2006).

Zelar pelo estado físico e da higiene da escola. Criar ambientes prazerosos, onde se tenha uma boa circulação de ar e luminosidade, moveis escolares conservados e espaço para exercerem as atividades escolares. Apresentar normas claras de disciplina e de perspectiva quanto a conduta e ao comportamento dos alunos, professores e funcionários. Conter regras de penalidade para violência de docentes, diretores e funcionários contra discentes e vice-versa. (RUOTTI, 2006).

Incluir o apoio de policiamento na escola. Atentar-se a sensibilização da polícia a respeito dos direitos humanos, para que não haja autoritarismo e abuso de poder que do mesmo modo caracteriza violência.

Portanto consta-se que a escola tem recursos de combate à violência, mas, para que isso aconteça é necessário que profissionais da educação sejam respeitados e valorizados, tenha formação continuada, incumbindo ao poder público estimular e investir na capacitação desses profissionais, bem como, também, abraçar táticas de fazer valer-se o direito e as obrigações do professor, e desmistificar. (RUOTTI, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo pode ser concluído que os diversos autores estudados colaboram para a compreensão da temática da violência no âmbito escolar e almeja auxiliar na reflexão e na investigação por meio de medidas estratégicas para a superação e prevenção da violência no campo educacional.

De acordo com os autores estudados percebe-se que em diversas ocasiões o ambiente escolar não tem se estabelecido como um espaço de segurança, ensino, aprendizado, princípios de valores éticos e morais, tal como é fantasiado pela sociedade em geral.

No entanto estudos, como os já referidos, tornar-se visível que erguendo mecanismos de prevenção e combate à violência é provável diminuir ou até reverter esse índice de violência nas escolas. Entretanto, é de suma importância edificar uma visão crítica sobre o tema a partir do conhecimento adquirido na realidade educacional, conhecer os sujeitos envolvidos na realidade escolar, compreender os conflitos vivenciados, por enfim se faz necessário a realização de uma pesquisa a fundo das raízes da verdadeira dimensão da violência no âmbito educacional.

Constata-se que é preciso a prática concreta de uma política pública volvida a assistência da prevenção e o enfrentamento da violência no âmbito escolar, bem como melhorarias nas condições de acesso ao arredores da escola e permanência na mesma. Sendo assim, é essencial a aquisição de investimentos no melhoramento da qualidade do espaço escolar e a consideração de que a escola e seus autores e atores “carecem ser tratados da mesma maneira quanto nós próprios adoraríamos ser tratados”.

A escola nos tempos atuais, bem como os seus docentes e colaboradores não estão adequadamente preparados para lidar com os discentes nos dias de hoje, tão pouco com as ocasiões de conflitos deparadas no ambiente escolar.

Sendo assim compreende-se que há a precisão de que os docentes e demais membros incumbidos pela manutenção da instituição escolar, tenham acesso e recebam orientações e formações pedagógicas, como também assistência psicológica, com isso os docentes encontrarão melhores condições de articular a prática e a teoria ao oposto de avalia-las como hostis, e desnecessárias. Do mesmo modo que a ajuda psicológica aliada a orientação pedagógica contribui para a ampliação do desenvolvimento moral dos profissionais envolvidos com a instituição.

Confia-se diante dos estudos realizados até aqui, em outras ações respeitáveis e utilizadas como estratégias eficazes de prevenção e combate à violência na escola, sendo elas: elaboração de projeto pedagógico na escola, palestras, jogos, danças, teatros, filmes, pesquisas de satisfação com os alunos, participação da família, comunidade escolar e local em conselhos escolares abrindo espaço para uma gestão participativa e consciente, conscientização que a escola precisa do apoio de toda comunidade, pais, alunos, professores, colaboradores, empresários, políticos, polícia, auxílio de todos para superação e extermínio da violência que aflige a escola.

Portanto, vale ressaltar que cada instituição escolar deve estabelecer o seu trajeto à luz de sua realidade, de seu andamento, analisando seus potenciais, peculiaridades e limitações e entender que não há receitas prontas, para esse caso elas não existem.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian et al. **Escola e violência**. Brasília: Unesco, 2003.
- ABRAMOVAY, M. e RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>. Acesso em: 25/03/18.
- CAMACHO, L.M.Y. **A violência nas práticas escolares de adolescentes**. ANPED, GT Sociologia da Educação, 2001.
- CANDAU, V. M.; NASCIMENTO, M. das G.; LUCINDA, M. D.A. C. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- CHALORT, B. **A violência na escola: Abordagens teóricas e propostas de prevenção**. Educar em revista, 2010. Acesso em: 10 de abril. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155021686013.pdf>.
- FURLAN, Alfredo; REYES, Blanca Flor Trujillo. Enfrentando la violencia en las escuelas: un informe de México. In: FILMUS, Daniel, et al. **Violência na escola – América Latina e Caribe**. Brasília: UNESCO, 2003. p. 329-387.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, C.S; GASPARIN, J.L. **Violência e conflitos na escola: Desafios à prática do docente**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 25(2), 295-304, 2003.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Abrindo espaços: educação e cultura para paz**. Brasília: Unesco, 2001.
- ORTEGA, Rosário; DEL REY, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128721por.pdf>. Acesso em: 30/09/18.
- RISTUM, M. (2010). **Violência na escola, da escola e contra a escola**. in Assis, S.G., Constantino, P., & Avanci, J.Q. (Orgs.), Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2010.
- RUOTTI, Caren. **Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a10v36n1.pdf>. Acesso em: 02/09/18.

SANTOS, Alessandra Cardoso. **Violência no contexto escolar**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2560134/alessandra-cardoso-santos>. Acesso em: 20/03/18.

SANTOS JUNIOR, Luiz Carlos. **Formas de violência nas escolas**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307742082_FORMS_OF_VIOLENCE_IN_SCHOOLS. Acesso em: 14/05/18.

SILVA, Pedro. N. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUSA, Mirian Rodrigues de. **Violência nas Escolas: Causas e Consequências**. 2008. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf>. Acesso em: 14/05/2018.

SCHILLING, Flávia. **Sociedade da insegurança e violência na escola**. São Paulo: Summus, 2014.

SPOSITO, M. P. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e pesquisa. Revista de educação da USP. São Paulo, 2001.

TONCHIS, Luiz Claudio. **Violência na escola e suas consequências**. 27 fev. 2012. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/violencia-na-escola-e-suas-consequencias>. Acesso em: 11/05/18.

VISCARDI, Nilia. **Enfrentando la violencia en las escuelas: un informe de Uruguay**. 2003. Disponível em: <http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/175/115>. Acesso: 10/09/18.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Violência e indisciplina em meio escolar**. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/339/374>. Acesso em: 20/03/18.